

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE E DA  
SEGURANÇA SOCIAL



# INQUÉRITO SERO-EPIDEMIOLÓGICO DA INFEÇÃO POR SARS-CoV-2 EM CABO VERDE



Julho 2020

## Geral

Analisar a seroprevalência e o perfil da infeção pelo SARS-COV-2 na população cabo-verdiana.

## Específicos

- Estimar a seroprevalência da infeção pelo SARS-CoV-2 na população cabo-verdiana;
- Identificar e caracterizar as condições demográficas, socioeconómicas, epidemiológicas e clínicas implicadas na dinâmica da epidemia.

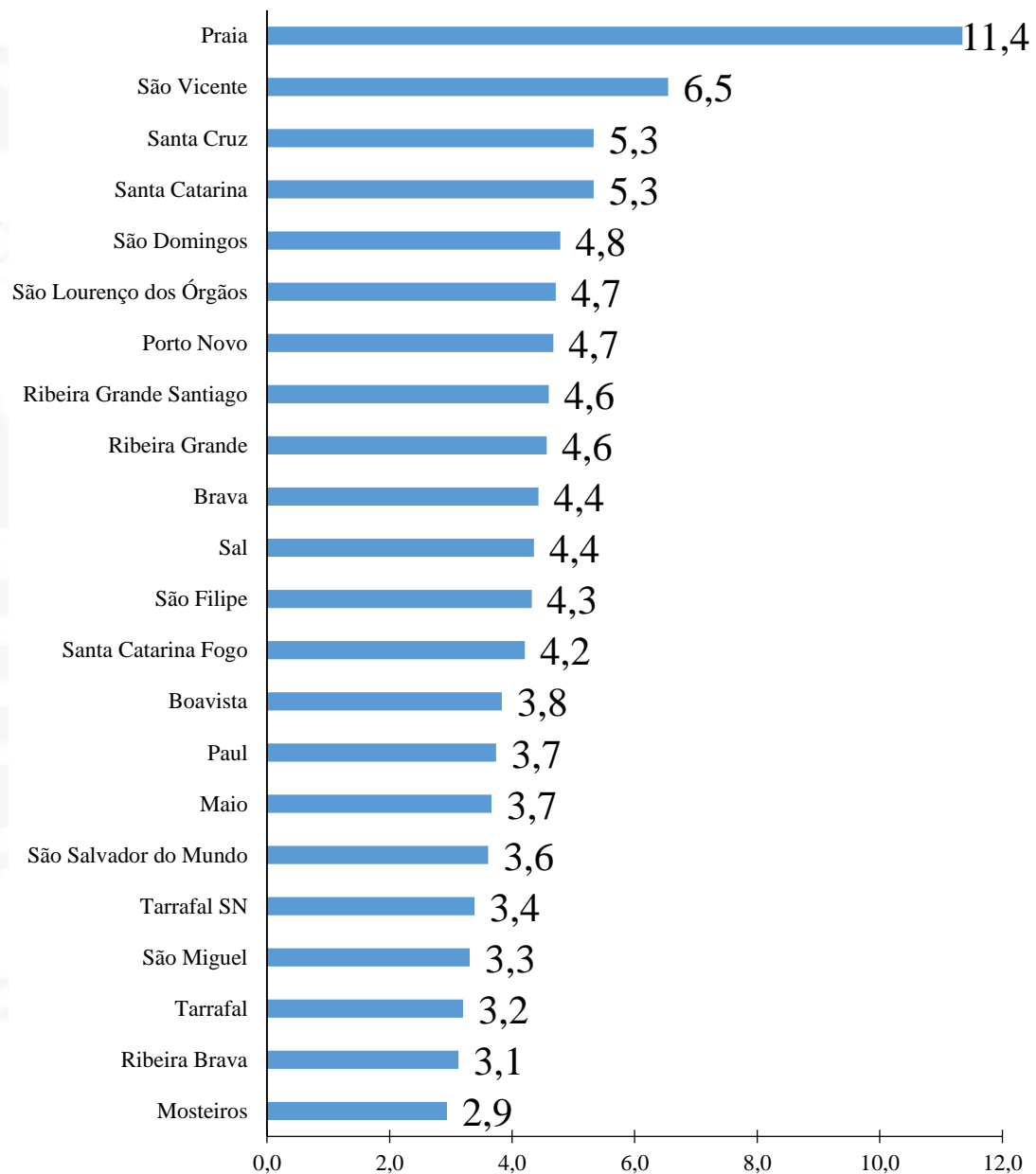
- ❑ Trata-se de um estudo observacional, transversal de âmbito nacional, abrangendo cerca de **2750 agregados** familiares, inquirindo entre **5000 a 6500** indivíduos residentes de **10 e 80 anos**.
- ❑ Realizado em todos os 22 concelhos de Cabo Verde,
- ❑ Foi adotada uma abordagem abrangente, em termos de temáticas e da população envolvida,
- ❑ Os **procedimentos técnico-metodológicos** operacionais assegurados pelo **INE com o apoio da equipa técnica**.

## Caracterização sócio-demográfica

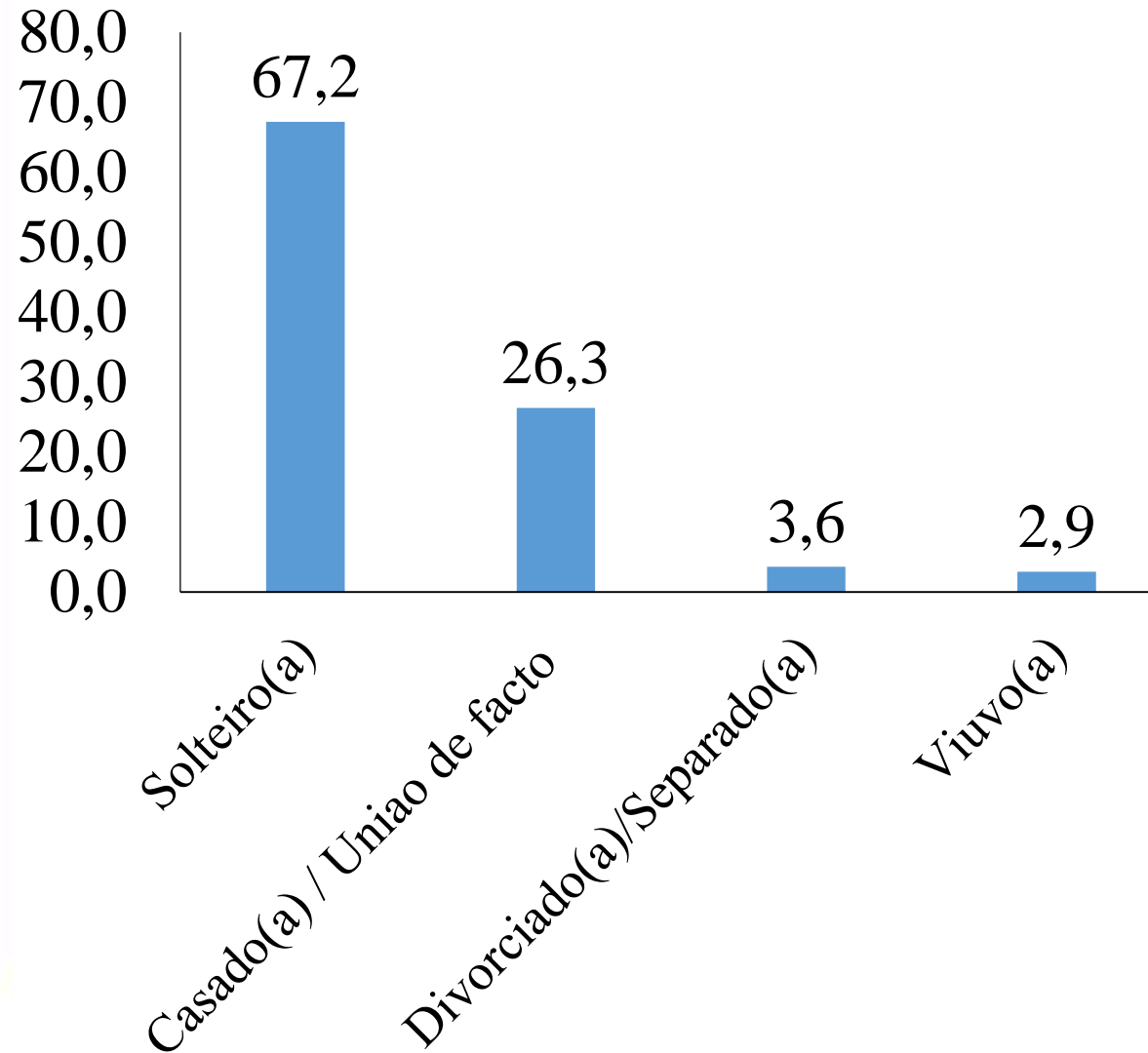
- ❑ Inquiriu-se total de 5348 indivíduos de 10 a 80 anos
- ❑ Cerca de 11% residem no concelho a Praia, seguido de S.Vicente (7%)
- ❑ 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino.

Idade média=35  
anos  
Idade  
mediana=32 anos

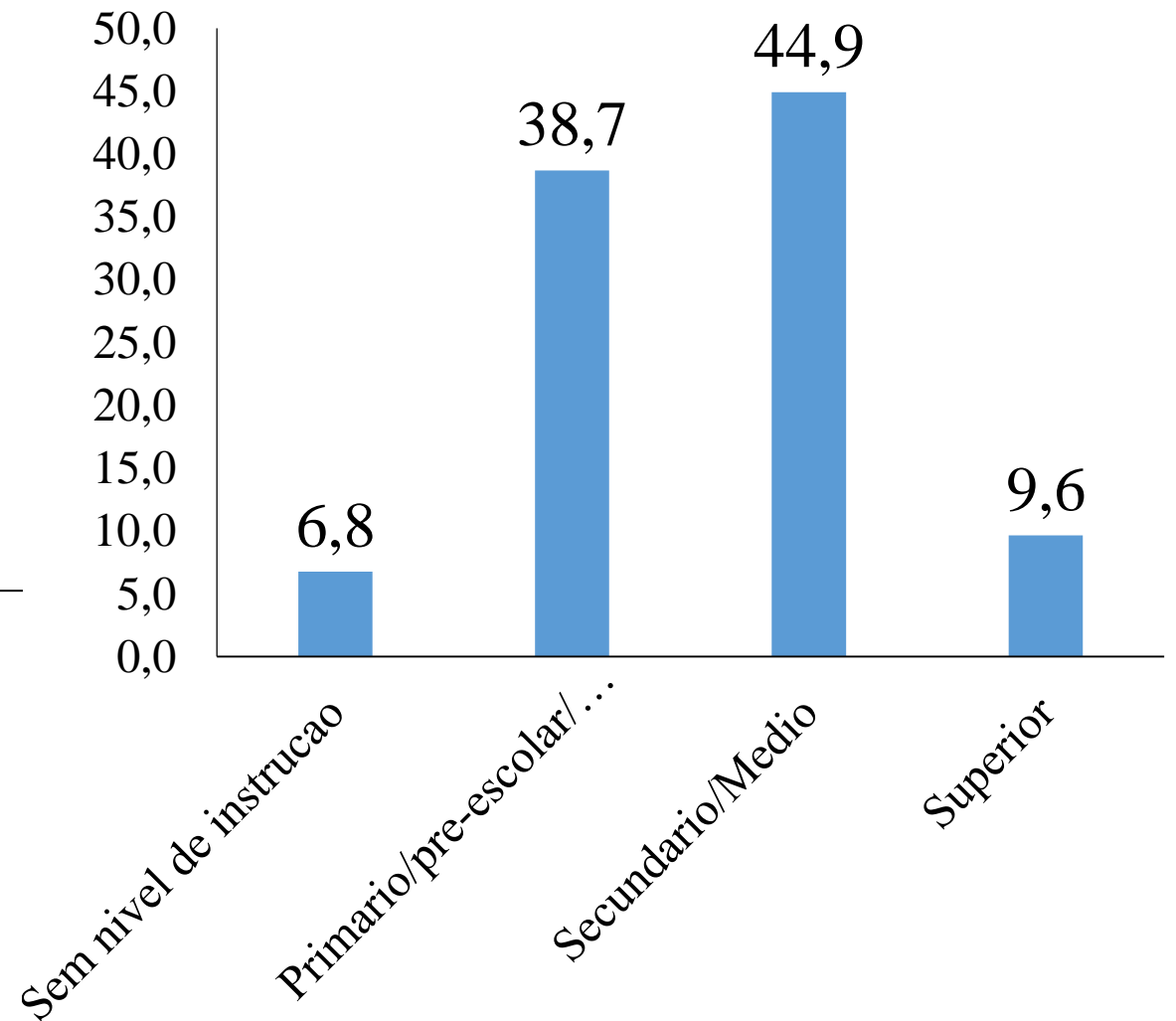
## PRINCIPAIS RESULTADOS



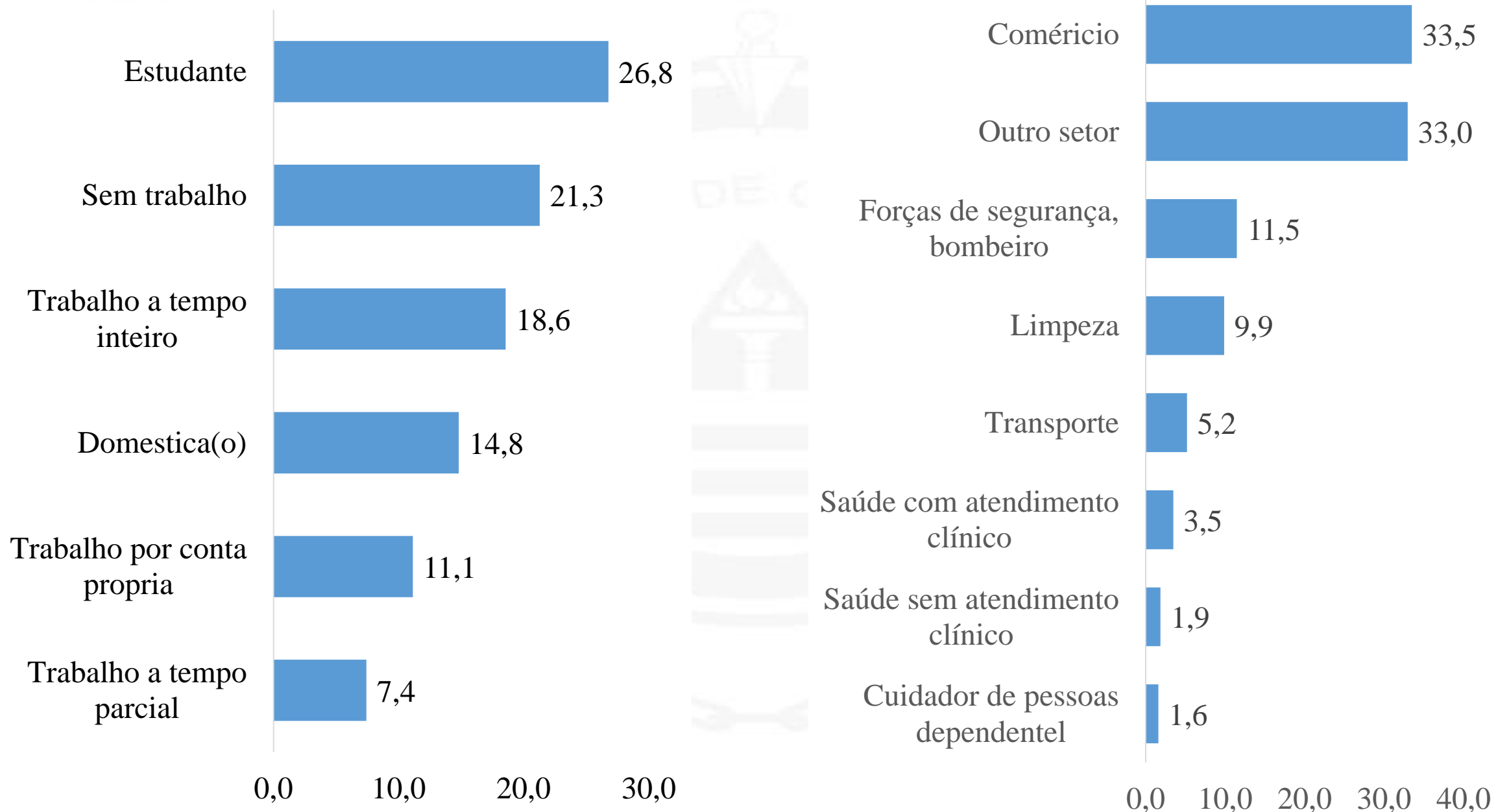
## Estado civil



## Nível de escolaridade

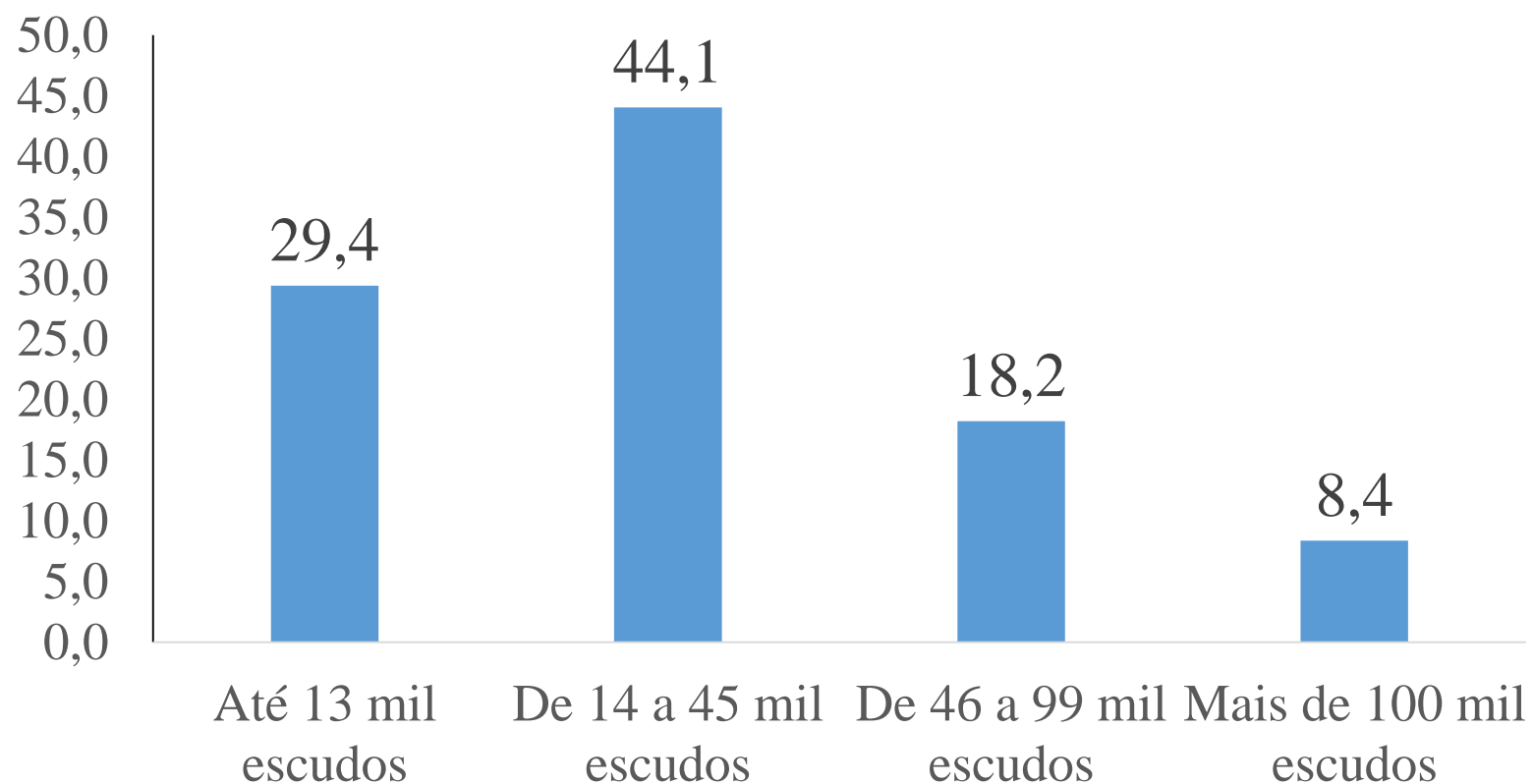


# Atividade laboral e ramo de atividade



## Rendimento mensal agregado familiar

- Rendimento médio é de 40 905 \$00 e, em cerca de 50% dos agregados o rendimento agregado mensal não ultrapassou 23 130 \$00.

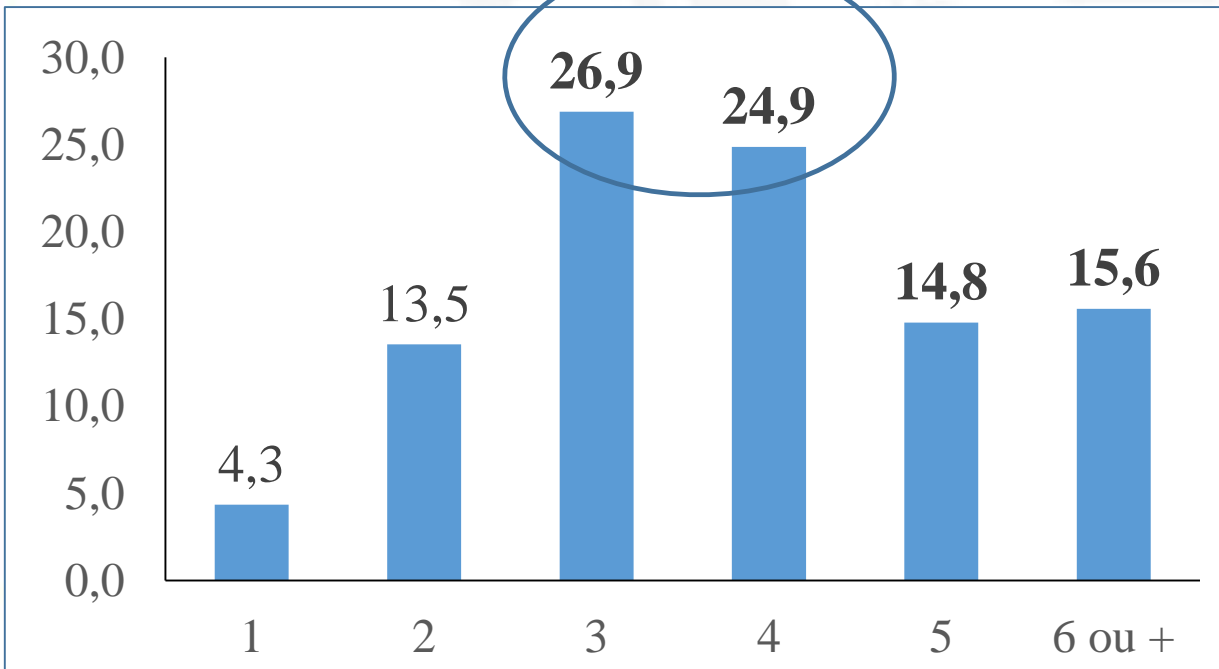


51% dos inquiridos residiam em alojamentos com 3 ou 4 divisões

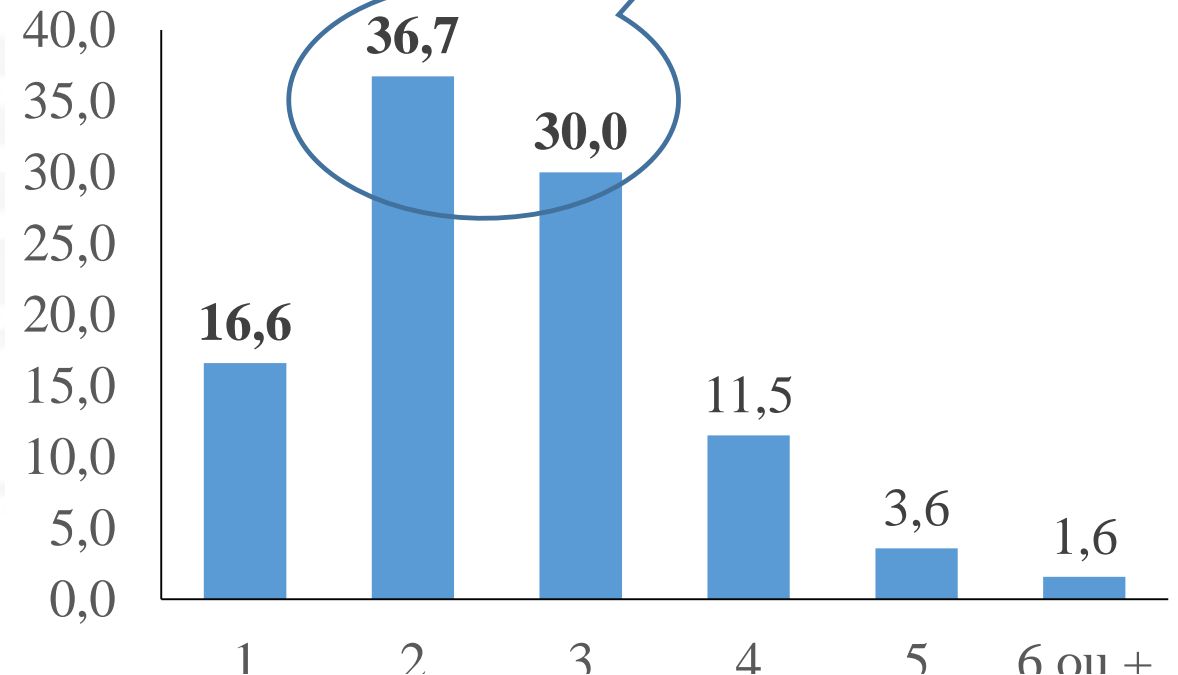
Densidade média era de **1,8** indivíduos por quarto

67% de indivíduos residem em alojamento com 2 a 3 compartimentos para dormir

## Nº Divisões do alojamento



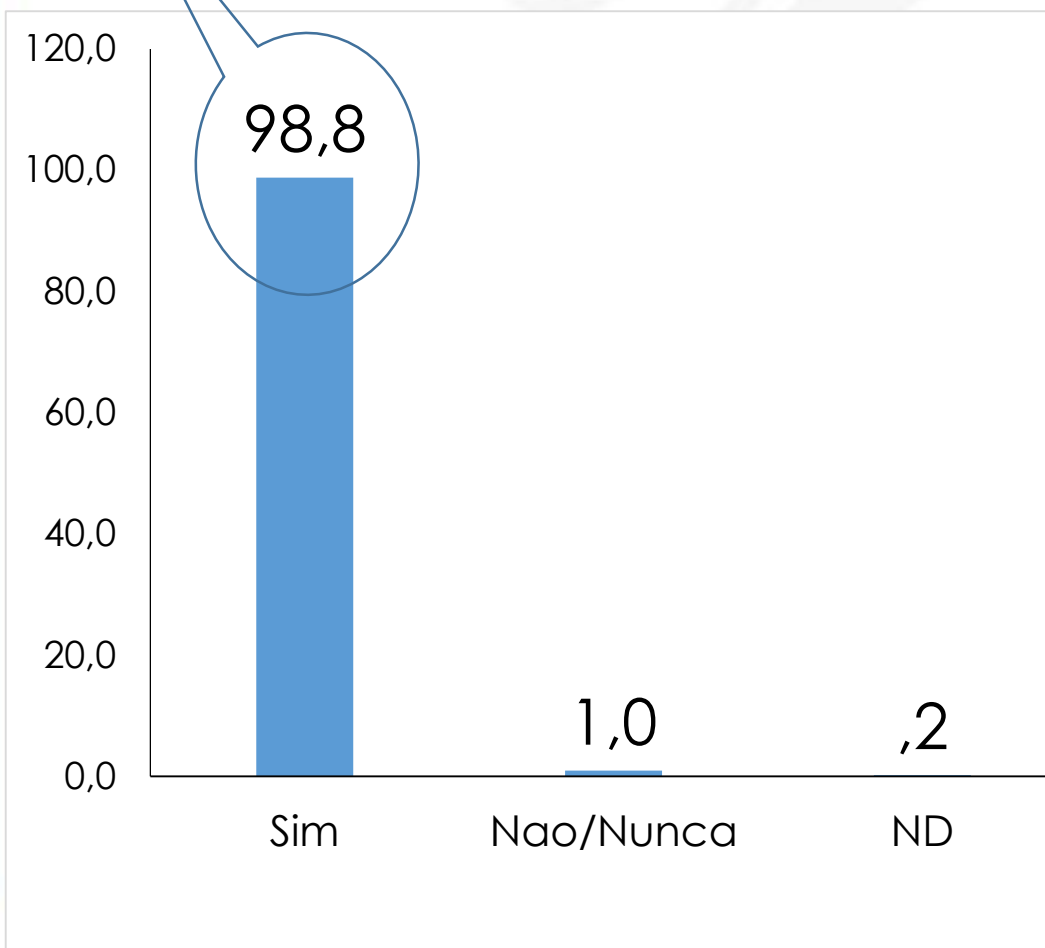
## Nº Divisões para dormir



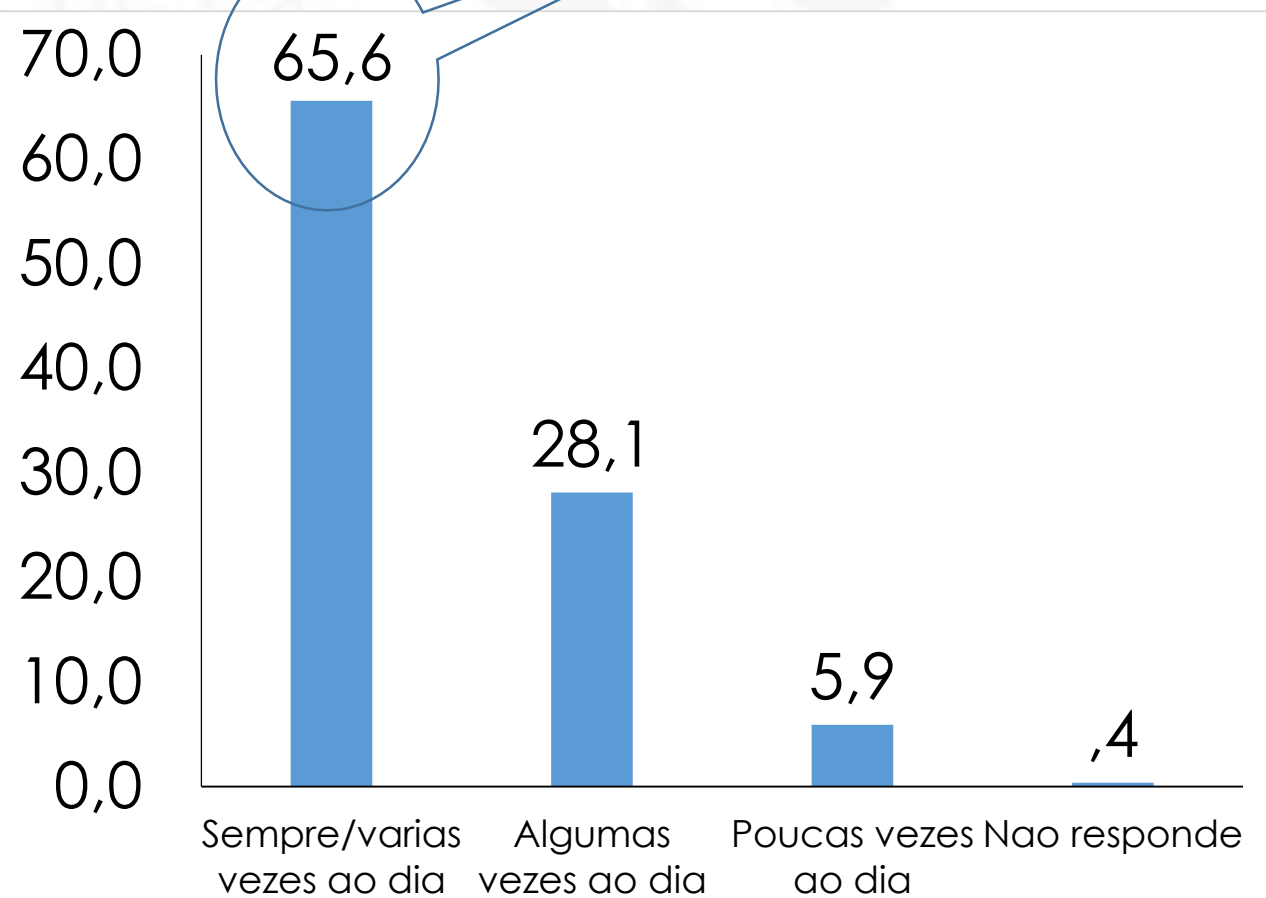


## Higienização das mãos

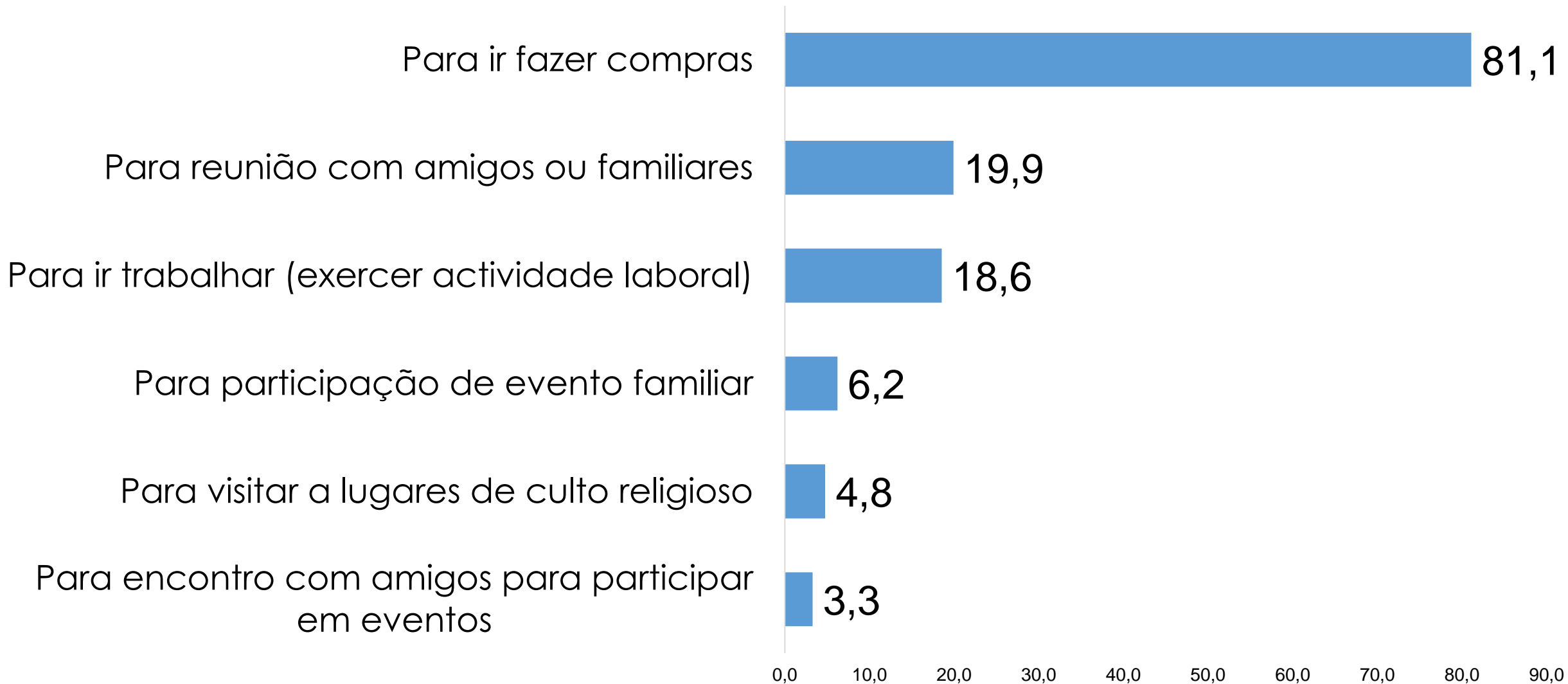
hábito de lavar as mãos?



Frequência da higienização

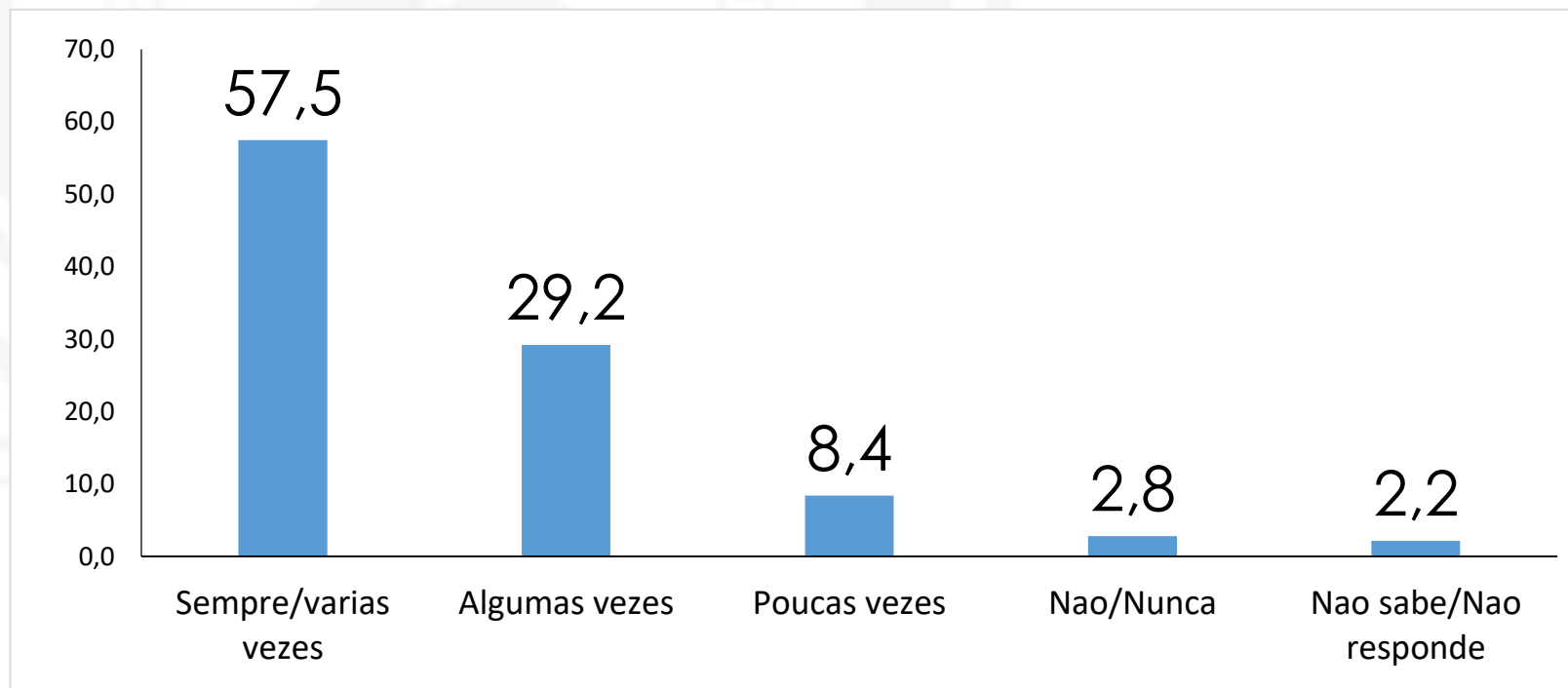


## Saídas de casa durante estado de emergência



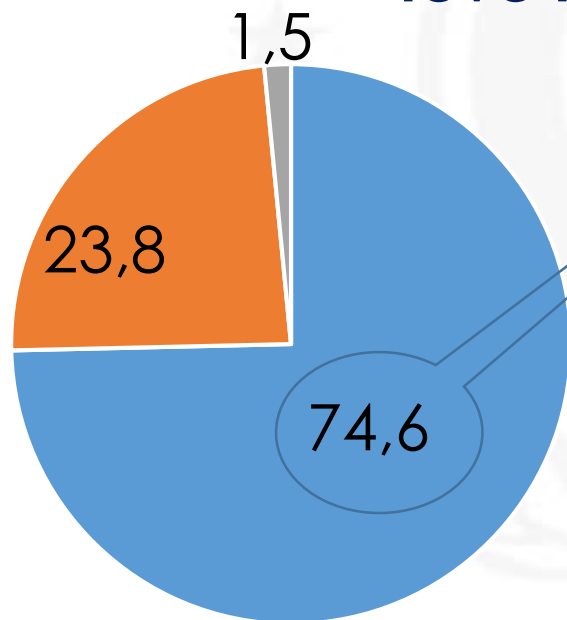
## Frequência de manutenção do distanciamento social

97 % da população inquirida referiu manter o distanciamento social sendo que apenas **58% referiram manter o distanciamento social sempre ou várias vezes.**



## Uso de máscaras faciais na rua após início da pandemia

Utilizou máscaras faciais sempre que  
teve necessidade de sair

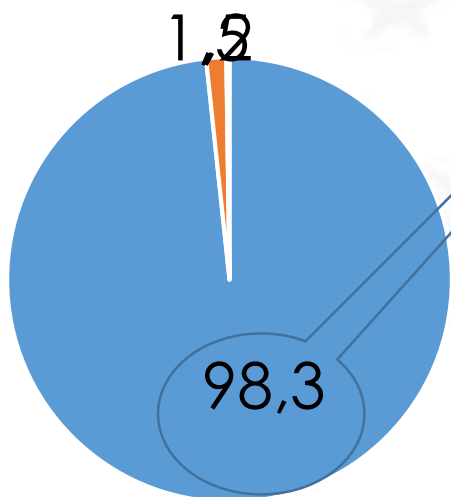


■ Sim ■ Nao/Nunca ■ ND

	%
Sempre/várias vezes	68,5
Algumas vezes	25,8
Poucas vezes	5,2
Não responde	0,4
Total	100,0

## Uso de máscaras faciais na rua após início da obrigatoriedade

**Utilizou mascaras após o decreto do uso obrigatório em locais públicos...**



■ Sim ■ Nao/Nunca ■ ND

	%
Sempre/várias vezes	59,8
Algumas vezes	30,9
Poucas vezes	8,9
Não responde	,2
Total	100

**Tipologia de máscaras usadas durante saídas à rua após declaração da  
obrigatoriedade**

	<b>Efetivo</b>	<b>%</b>
Certificadas pelos serviços públicos	1 424	29,4
Fabrico comunitário /fabricado por terceiro não certificado	31 64	65,4
Mascaras de fabrico próprio não certificado	238	4,9
Não Responde	3	0,1
ND	9	0,2
<b>Total</b>	<b>4838</b>	<b>100,0</b>

- ✓ **Correlação significativa** entre higienização frequente das mãos e comorbilidades ( $p=0,002$ ).
- ✓ Pode-se inferir que as pessoas com doenças crónicas, por serem consideradas grupos vulneráveis, procuram seguir tal orientação.
- ✓ Não obstante, a correlação entre presença de **comorbilidades** e manter o **distanciamento social**, e entre **presença de comorbilidades** e **uso de máscaras com frequência** não foi estatisticamente significativa ( $p=0,383$  e  $p=0,261$ ).

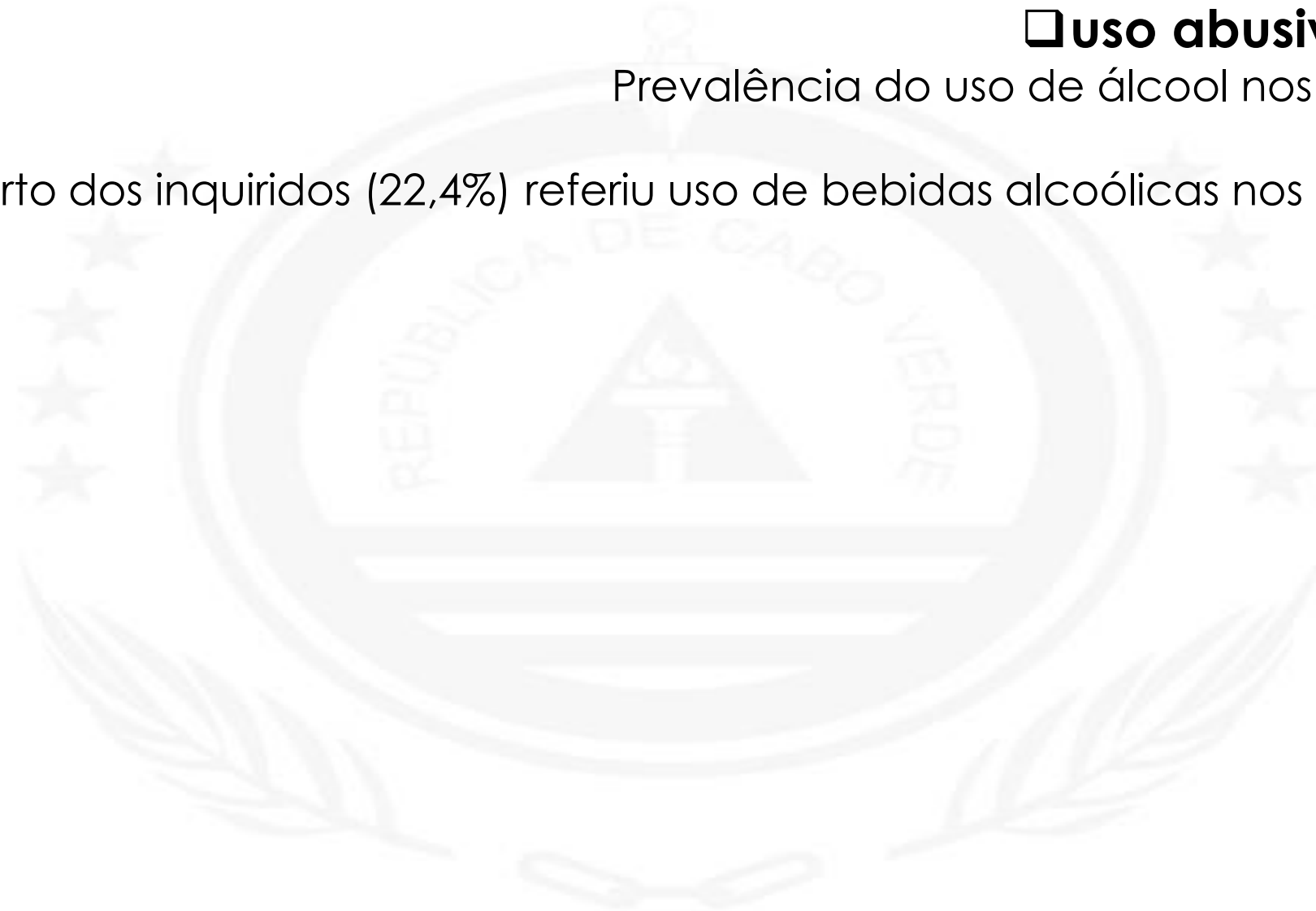
## Tabagismo

Dos inquiridos, 7,8% referiram ser fumadores.

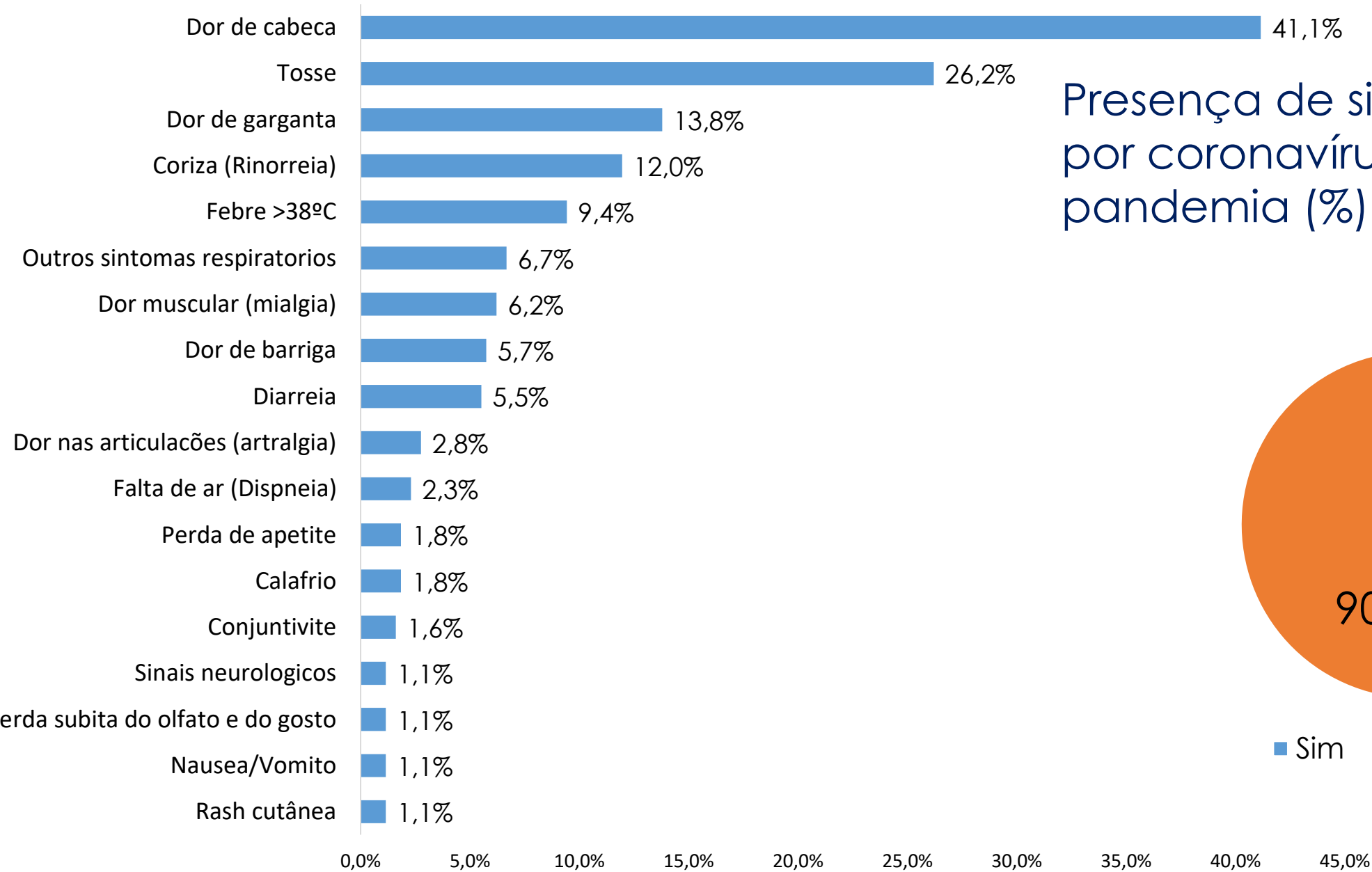
## uso abusivo de álcool

Prevalência do uso de álcool nos últimos 30 dias

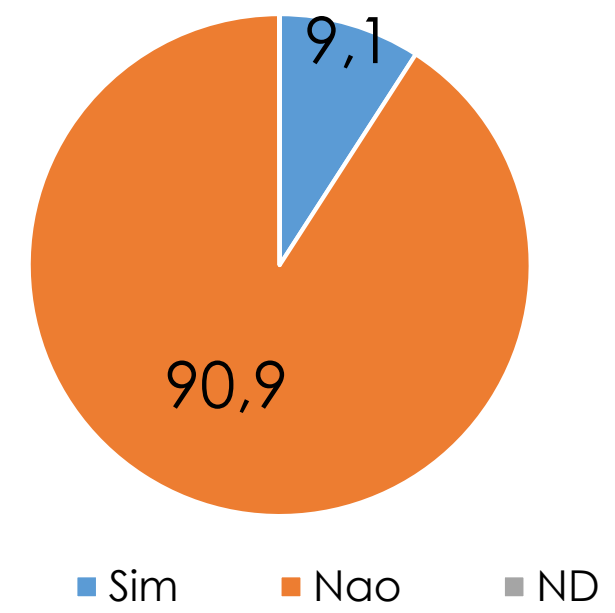
Quase um quarto dos inquiridos (22,4%) referiu uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias.



# Fatores relativos ao Coronavírus



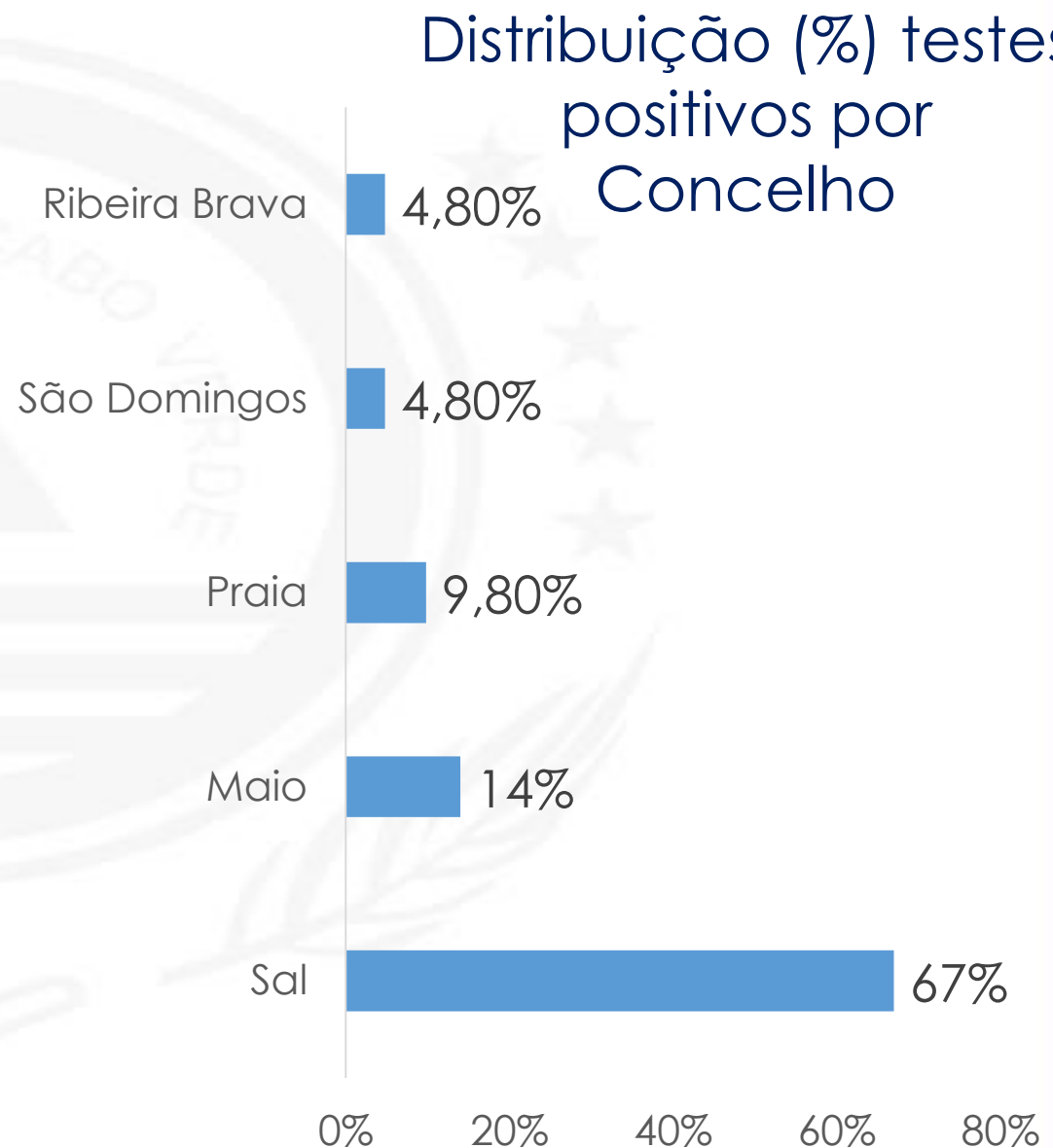
Presença de sintomas de infeção por coronavírus desde início da pandemia (%)





- ❑ Dos inquiridos, seis indivíduos (0,1%) referiu ter tido um diagnóstico prévio de COVID-19.
- ❑ Desses, todas referiram sentimento de baixa autoestima associado com o diagnóstico e nenhum referiu sentir vergonha por ter testado positivo.

- ❑ Dos inquiridos, 21 pessoas (**0,4%**) testaram positivos para o “teste rápido para deteção de anticorpos”
- ❖ Concelho do Sal (67%), seguido do concelho do Maio (14%), Praia (9,8%),
- ❖ A incidência cumulativa nesses concelhos foram respetivamente 6% no Sal, 1,5% no Maio, 0,3% na Praia e 4,8% em Ribeira Brava e São Domingos.



- ❑ Dos casos positivos: 86% são do sexo feminino, correspondendo a uma incidência cumulativa de 0,6% na população feminina;
- ❑ Entre os homens esse indicador é de 0,1%.

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Resultado teste	Positivo	3	18	21
	Negativo	2246	3025	5271
	Recusa/incapacitado	20	15	35
Total		2269	3058	5327

- ❑ Mostra a realidade atual da pandemia em Cabo Verde, com a maior distribuição e incidência cumulativa de casos positivos na ilha de Sal.
- ❑ Comparando os resultados deste estudo com os boletins epidemiológicos nacionais para COVID-19, publicados há uma semana antes do inquérito até uma semana depois,
  - ❑ há uma relação entre os casos positivos encontrados e focos locais para Covid-19 para
    - ❑ Ribeira Brava (8 casos a 5 de julho de 2020),
    - ❑ São Domingos (1 caso a 3 de julho e um segundo caso a 8 de julho de 2020) e
    - ❑ Maio (2 casos suspeitos a 28 de Junho de 2020).
- ❑ Praia, principal foco da infeção pelo SARS-CoV-2 no país, a amostra conseguida foi inferior à estimada como significativa na definição do estudo, com uma margem de erro de 5%. Pode explicar a percentagem de apenas 10%.

- ❑ Este estudo, apresenta um perfil, tanto metodológico como nos resultados gerais, semelhante a outros sero-epidemiológicos de Covid-19 em outros países (Pollan *et al.*, 2020);
- ❑ Maioria dos estudos sero-epidemiológicos realizados, apresenta uma baixa percentagem da população detetada com anticorpos o que não suporta o postulado/evidência da existência de imunidade comunitária, confirmando a suscetibilidade da população cabo-verdiana a uma segunda infeção ou epidemia de Covid-19 (Xu *et al.*, 2020; Stringhini *et al.*, 2020);

Outros os resultados do estudo têm a ver com

- ❑ Camada mais jovem com mais resultados positivos nos testes rápidos
- ❑ Relação positiva estatisticamente significativa entre sair para fazer compras durante o estado de emergência por COVID-19, sexo feminino e seropositividade do TDR,
- ❑ Relação estatisticamente significante entre ter algum dos sintomas do Covid-19 e seropositividade, o que indica que a maioria dos infectados poderiam ser casos subclínicos.

Outros os resultados do estudo têm a ver com

- ❑ O risco relativo de ser seropositivo para o SARS-CoV-2 é 12 vezes maior em aqueles indivíduos que tiveram contactos com pessoas diagnosticadas com Covid-19, como apontado em outros estudos (Bi *et al.*, 2020)
- ❑ Condições de higiene e de acesso a água dos agregados, a mobilidade tanto dentro como fora dos concelhos que implicam contacto com pessoas foram outros indicadores epidemiológicos que demonstraram significância estatística, para a infeção pelo novo coronavírus em Cabo Verde

## Considerações finais

- ❑ A maioria da população cabo-verdiana é seronegativa para a infeção pelo SARS-COV-2 (prevalência de 0.4%). Isso pode significar que ainda há muita população suscetível, podendo acontecer outras epidemias associadas ao novo coronavírus num futuro curto.
- ❑ Fatores sociais e comportamentais assim como a falta de rigor na aplicação das medidas preventivas por parte da população têm contribuído para o desenvolvimento desta pandemia em Cabo Verde.
- ❑ Considerando que são notificados diariamente casos positivos de COVID19, este estudo poderá servir de base para comparações com estudos posteriores.



Muito obrigada pela vossa atenção

